

Emissão recorde de bônus no exterior

GAZETA MERCANTIL

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A exatos dois meses de seu final, 1991 já é o ano recorde de captações do Brasil no mercado de capitais. Só os sete eurobônus lançados e negociados no mercado secundário representam US\$ 966 milhões em novos recursos para o País, obtidos em menos de três meses, a partir de julho. O ano recorde anterior era 1978, com US\$ 938,5 milhões.

Isso apesar de toda a confusão que vem marcando o Brasil nos últimos dois meses, com sinais contraditórios enviados pelo Executivo, Legislativo e Judiciário aos mercados internacionais. Se não fosse por isso o nível de captação teria sido bem maior, como se pode ver por esta breve relação de novos lançamentos em preparação.

O primeiro rumor no mercado é de que o J. P. Morgan teria recebido mandatos de dois grupos privados brasileiros para captar recursos nos mercados de capitais, ambos da região Sul: Gerdau e Hering. O porta-voz da instituição, Richard Mahoney, não pôde confirmar a operação ontem.

O CS First Boston teria mandatos da Petrobrás pa-

ra lançar um eurobônus de um ano, a 500 pontos-base (centésimos de ponto) acima da Letra do Tesouro dos EUA equivalente, em troca de US\$ 100 milhões; e do Banco Francês e Brasileiro, para captar US\$ 50 milhões com prazo de três anos, pagando um retorno ao investidor de 12,75%. Um porta-voz da instituição não quis fazer nenhum comentário.

Os dois títulos pelo CS First Boston sairiam ainda neste ano. "Nós efetivamente demos o mandato ao First Boston, mas estamos esperando o melhor momento de voltar ao mercado", disse ontem a este jornal o diretor financeiro da Petrobrás no Rio, Carlos Thadeu de Freitas Gomes. "A operação, por enquanto, está suspensa, porque escolher o momento de entrar no mercado é vital", acentuou.

O Chase Manhattan Bank teria recebido um mandato da Copene para lançar um eurobônus da empresa. "Não posso dar nenhum detalhe no momento", afirmou a este jornal o vice-presidente do banco, que tem comandado esses lançamentos, Jorge Jasson. "Tudo que posso dizer é que, assim que o mercado perceber a situação brasi-

leira como normalizada, a Copene é um dos melhores nomes no Brasil para se candidatar", acrescentou.

A Merrill Lynch estaria esforçando-se para lançar um ADR da Telebrás, provavelmente sem registro, no mercado dos EUA. O ADR é um instrumento legal norte-americano dizendo que seu detentor possui ações de uma empresa estrangeira no valor equivalente. A legislação dos EUA exige uma enorme documentação até liberar o ADR com registro, que pode ser negociado na Bolsa de Valores de Nova York.

"O lançamento de um ADR sem registro, que pode ser negociado em outros mercados dos EUA, é uma das hipóteses em consideração", diz cauteloso,

(Continua na página 22)

O Banespa já captou mais de US\$ 300 milhões em certificados de depósito (CD) no exterior desde maio deste ano. O prazo para esses títulos foi inicialmente previsto para noventa dias. Hoje, entretanto, há ofertas para um ano de prazo. O presidente do Banespa diz que aos poucos "o nosso papel vai ganhando confiança lá fora".

(Ver página 21)